

Categoria
Trabalho Acadêmico\Resumo Expandido

Titulo do Trabalho

A INFLUÊNCIA DO USO E OCUPAÇÃO DA TERRA NA QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS DA BACIA DO CÓRREGO BOM JARDIM BRASILÂNDIA /MS

Nome do Autor (a) Principal

Alyson Marcelo Savio Mendes

Nome (s) Co-autor (a) (s)

Victor Hugo Marcoviq Borges; Denivaldo Ferreira de Souza

Nome (s) do Orientador (a) (s)

Prof.Dr. André Luis Pinto

Instituição (s) de Fomento

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico

E-mail de contato

marcelo.crz@hotmail.com

Palavras-chave

Uso e Ocupação da Terra. Qualidade das Águas Superficiais. Mata Ciliar.

1 INTRODUÇÃO

A Bacia do Córrego Bom Jardim, com 194.866 Km², localizada no município de Brasilândia, no estado do Mato Grosso do Sul, vem passando por grandes transformações no seu uso, ocupação e manejo da terra. Até 2006 a pecuária extensiva de corte, sem o emprego de praticas conservacionistas do solo predominava. Para

mensurar as influências das formas de uso e ocupação da terra optou-se na utilização de imagem LANDSAT TM de 2009, segundo classificação do Manual de Uso e Ocupação da Terra do IBGE de 2006, produzido em ambiente AutoCAD 2009, em português, foram plotados, em escala 1:100.000.

2 OBJETIVO GERAL

Monitorar durante estações do ano como verão, outono, inverno e primavera a qualidade das águas superficiais da bacia. Utilizando parâmetros como oxigênio dissolvido, como Indicador principal pelos parâmetros coadjuvantes de condutividade elétrica, turbidez, pH e temperatura da água e do ar. Utilização ocupação e manejo da terra influenciam diretamente na quantidade e qualidade das águas superficiais de bacias hidrográficas, interferem no balanço entre o escoamento superficial, subterrâneo e infiltração. A Bacia do Córrego Bom Jardim, com 194.866 Km², localizada no município de Brasilândia, no estado do Mato Grosso do Sul, vem passando por grandes transformações no seu uso, ocupação e manejo da terra.

3 OBJETIVOS ESPECIFICOS

A Evolução do Uso e Ocupação da Terra da bacia, apresenta elevada expansão das pastagens sobre as matas, apesar da criação da reserva Cisalpina e da Aldeia Ofaye Xavante e o baixo emprego de práticas conservacionistas de uso, ocupação e manejo da terra na Bacia.

Energia do Relevo indica com clareza os locais de maior risco erosivo relacionado ao relevo e à dissecação do mesmo enquanto a carta Fluviométrica detalha de uma maneira potencial o transporte de sedimentos em suspensão, todos esses dados somados as formas geológicas e geomorfológicas, formas e padrões de drenagem, vegetação e solo, encontradas na bacia.

4 METODOLOGIA

Para melhor entendimento da metodologia utilizada, foi separada em duas partes distintas, a evolução do uso e ocupação da terra da bacia e o monitoramento da qualidade e enquadramento de suas águas superficiais.

Uso e Ocupação da Terra da Bacia do Corrego Bom Jardim

Partindo do conceito de Almeida (1997), o uso do solo é definido como “as diferentes formas de intervenção do homem no meio, com o objetivo de obter dele o atendimento de suas necessidades, quer sejam agrícolas, industriais, urbanas, etc., através de técnicas e costumes”. Com o crescimento e aumento de produção para atender as necessidades humanas, novas formas de plantio, criação e produção industrial foram estabelecidas, ocasionando o aumento crescente de poluentes, a modificação da paisagem e a fragmentação de ecossistemas.

A visualização, em diferentes momentos da forma de uso, ocupação e disposição da cobertura vegetal de um determinado lugar auxilia na interpretação de processos pretéritos que geraram a configuração atual da paisagem, buscando associar os sistemas integrados na formação dessas. Nesse sentido, os documentos cartográficos elaborados propõem demonstrar a “evolução” da forma de uso, ocupação e disposição da cobertura vegetal, tendo em vista que a classificação não pode ser considerada como certa ou errada, mas sim adequada, ou significativa, sujeita a inadequações como descrita no Manual Técnico de Uso da Terra do IBGE (2006).

Para a operacionalização do monitoramento estacional da qualidade das águas superficiais da bacia, utilizou-se o oxigênio dissolvido como indicador principal e os parâmetros coadjuvantes de condutividade elétrica, turbidez, pH e temperatura da água e do ar.

O **oxigênio dissolvido** OD é um gás solúvel em água e segundo Araújo *et. al.* (2004) o OD pode ser utilizado como indicador de qualidade das águas superficiais, pois a proliferação bacteriológica depende diretamente de suas concentrações, constituindo de metodologia de rápida análise, passível de realização no campo.

A **condutividade** expressa a capacidade de condução de corrente elétrica de sais dissolvidos e ionizados presentes numa água, pode ser utilizada como parâmetro de avaliação de qualidade.

A **turbidez** é a alteração da penetração da luz provocada por partículas em suspensão, como bactérias, argilas e silte ou fontes de poluição que lançam materiais finos e outras substâncias na água.

O **pH** apresenta a acidez ou a basicidade das águas, que podem ter origens em fatores naturais do terreno ou resultantes de poluentes dissolvidos na água.

A **temperatura** do ar e da água influencia nos processos biológicos, reações químicas e bioquímicas que ocorrem na água e também outros processos como solubilidade dos gases dissolvidos, além de acentuar a sensação de sabor e odor (PINTO, 1998).

5 RESULTADOS

Os resultados apresentaram que as matas ciliares recobriam em 2009 apenas 1,13%, as pastagens cultivadas 36,63% e os cerrados 26,44% do total da área da bacia. E a qualidade das águas enquadrou a bacia nas classes de acordo com resolução do CONAMA n. 357/2005 "Principais Usos", classe: I em 2009, II em 2010 e 2011, permanecendo no verão 2012, na classe II, contudo o ponto III teve brusca queda na sua qualidade conclui-se, portanto, que a qualidade da água das bacias estacionou na classe II, porem a redução da qualidade da água dos pontos mencionados acima se deve a expansão da cana de açúcar na bacia, e a diminuição das matas ciliares próximas, dos pontos pesquisados e analisados. Necessitando que os gestores maiores deem atenção aos fatos conclusivos da pesquisa. Com práticas conservacionistas de uso e ocupação da terra e da qualidade da água.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário aplicabilidades de práticas sustentáveis na bacia córrego bom jardim, que contemple áreas especiais, como a unidade de conservação Cisalpina, Reserva Indígena Ofayé - Xavante além da área urbana de Brasilândia, recomenda-se a elaboração de um Plano de Manejo e Gestão para a bacia como um todo. Ainda que a monocultura do eucalipto, e da cana de açúcar continue avançando na bacia e não se têm estudos, para avaliar seus impactos ambientais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. De - **O Uso do solo como subsidio as cartas geotécnicas e de risco.** In: III Workshop do Projeto PiraCena, Piracicaba. **Anais.** CENA. Piracicaba, 1997.

BRASIL Conselho Nacional do Meio Ambiente - **CONAMA Resolução 357/2005,** Enquadramento do Corpos Hídricos Superficiais no Brasil.. Governo Federal, Brasília. Publicada no DOU n 53, de 18 de março de 2005, Seção 1, páginas 58-63.

ESPÍNDOLA, E.L.G. et. al. - **A Bacia Hidrográfica do Córrego Monjolinho.** RIMA. USP - Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos, 2000.

*IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - **Manuais Técnicos em Geociências: Manual Técnico de Uso da Terra. 2ª ed, Editora IBGE. Rio de Janeiro, n. 7, 2006, 91 p.***

PINTO, A. L.; LORENZ SILVA, J. L.; FERREIRA, A. G.; BASSO, P. M.; GRECHIA, L.; OLIVEIRA, G. H. PEREIRA, G A. - Subsidio Geológico/Geomorfológico ao ordenamento do uso, ocupação e manejo do solo, visando a redução da perda de solo e a recuperação da qualidade das águas superficiais da Bacia do Córrego Bom Jardim, Brasilândia/MS. **Relatório Final FUNDECT/MS.** UFMS. Três Lagoas, 2009: 42 p.